



O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE AMAZÔNIDA AMAPAENSE: Um relato de experiência no Subprojeto PIBID Música.

GEMAQUE, Lucas ¹
BORGES, Albertina ²
BARBOSA, Daniel da Costa ³
CORREIA, Silvia ⁴
KANDLER, Maira ⁵

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre práticas docentes realizadas no Subprojeto PIBID Música, do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). As intervenções ocorreram na escola parceira IFAP Campus Macapá, envolvendo oito bolsistas em turmas de primeiro ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CTIEM). O objetivo central foi retratar práticas pedagógicas que compõem a Música Popular Amapaense (MPA), cultura e identidade no currículo escolar. Neste trabalho realizaram-se aulas expositivas e dialogadas, apreciação musical crítica de músicas de artistas locais, roda de conversa com representantes de comunidades tradicionais de Marabaixo e o uso de estratégias lúdicas, como gincanas. O estudo sobre a MPA, sobre o Marabaixo e outras manifestações culturais amapaenses, favoreceram o envolvimento dos alunos nas atividades e na desconstrução de visões superficiais sobre a cultura local, proporcionando o reconhecimento e pertencimento da identidade cultural amapaense. Para os bolsistas, esta vivência possibilitou saberes docentes críticos, alinhados com a diversidade cultural local.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical; Cultura amapaense; Marabaixo; PIBID; Instituto Federal do Amapá.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), intitulado “A docência em (re)construção: saberes, contextos e a cultura de inovação para uma docência e escola mais conectadas na Amazônia Amapaense”, submetido ao Edital n. 10/2024 (CAPES, 2024), envolve cinco subprojetos, os quais são desenvolvidos junto aos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais, Matemática, Música, Pedagogia e

¹ Graduando em Licenciatura em Música, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade do Estado do Amapá, Campus Macapá, lucasgemaque212@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Música, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade do Estado do Amapá, Campus Macapá, albertinadborges@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Música, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade do Estado do Amapá, Campus Macapá, nielcbarbosa@gmail.com

⁴ Doutora em Educação, Supervisora, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade do Estado do Amapá, Campus Macapá, silvia.correia@ifap.edu.br

⁵ Doutora em Música, coordenadora de área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, Universidade do Estado do Amapá, Campus Macapá, maira.kandler@ueap.edu.br



Química. Este trabalho apresentará ações desenvolvidas junto ao Subprojeto PIBID Música da UEAP.

O Subprojeto PIBID Música, intitulado “Música na escola: ações de ensino e aprendizagem em música a partir da cultura popular” tem como objetivos estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores de Música, ampliar a formação de licenciandos para a docência em Música com vistas à qualificação do processo pedagógico na área, estimular a produção de materiais educativos para o ensino e aprendizagem de música, assim como desenvolver aspectos didáticos e metodológicos que possam contribuir para a atuação em sala de aula, valorizar a cultura popular nos processos de ensino e aprendizagem de música, e refletir sobre o papel do ensino de música na escola.

Este texto tem como objetivo apresentar um relato de experiência e refletir sobre práticas pedagógico musicais desenvolvidas por bolsistas do PIBID Música, atuantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) campus Macapá, uma das escolas parceiras do Subprojeto PIBID Música. O IFAP concentra sua oferta educacional em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CTIEM) do primeiro ao terceiro ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Graduação, Pós-Graduação e Educação a Distância (EaD).

A música está inserida na disciplina de Artes do primeiro ano dos CTIEM, sendo um componente obrigatório no currículo dos estudantes. Oito bolsistas atuaram durante o ano 2025 nas turmas dos CTIEM em Química, Edificações e Mineração, desenvolvendo o projeto de intervenção elaborado em conjunto com a professora supervisora. O projeto tem como objetivo desenvolver discussões interdisciplinares que integrem a música aos contextos históricos, sociais, políticos, religiosos e culturais, reconhecendo sua importância na construção da identidade nacional e na valorização da diversidade cultural brasileira. As práticas pedagógico musicais aqui apresentadas foram planejadas de modo a estarem conectadas com a realidade cultural dos estudantes das turmas de primeiro ano do ensino médio do IFAP campus Macapá.

2 METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas com as turmas do primeiro ano dos CTIEM em Química, Edificações e Mineração, foram realizadas entre os dias 17 de setembro e



02 de outubro de 2025, nas aulas da disciplina Artes/Música. Para a elaboração das intervenções, buscou-se desenvolver um percurso metodológico que contemplasse o ensino da Música Popular Brasileira (MPB) em sua dimensão nacional e regional.

Este item está dividido em duas sessões: apresentação do perfil das turmas e descrição das atividades realizadas, onde apresentaremos o processo de planejamento e desenvolvimento do que foi trabalhado em cada aula.

2.1 Perfil das turmas

A turma do CTIEM em Química, tinha 40 alunos matriculados, com idades entre 14 e 15 anos. As aulas de Música ocorreram no 1º e 2º horário da manhã. Talvez, por isso, a turma tinha um perfil calmo, por vezes sendo necessário que a professora instigasse a participação dos alunos, buscando tornar a turma mais ativa. Apesar do desafio da participação dos estudantes, as aulas e atividades realizadas pelos bolsistas foram bem recebidas.

No primeiro dia de aula, a professora realizou uma roda de conversa para que os alunos pudessem relatar suas experiências com a música. Nessa conversa, aproximadamente 20 estudantes relataram que tiveram contato com a música através do canto e execução de instrumentos musicais como o violão, flauta doce e piano. Durante as aulas, foi possível notar o interesse e a participação dos alunos para compreender os assuntos abordados.

A turma do CTIEM em Edificações possuía 45 alunos matriculados, com idades entre 14 e 15 anos. As aulas de música eram realizadas nos 5º e 6º horários da manhã. Os alunos dessa turma apresentavam maior agitação e isso implicava em uma certa desordem, sendo necessário que a professora tivesse um posicionamento firme. Durante as observações, notou-se que alguns alunos viam a aula de música como um momento de brincadeira e entretenimento, o que dificultava a manutenção da ordem e da atenção da turma.

Assim como na turma de Química, foi realizada uma sondagem para identificar se os alunos tinham alguma experiência com a música. Dois alunos relataram que tocavam instrumentos musicais como bateria e violão, alguns tiveram vivências cantando dentro da igreja e outros na escola durante o ensino fundamental. No decorrer das aulas, notou-se uma maior participação dos alunos



para realizar as atividades, nas quais interagem, fazendo perguntas e pontuando conhecimentos sobre os assuntos abordados.

A turma do CTIEM em Mineração era constituída por 43 alunos com idades na faixa etária de 14 a 15 anos. As aulas de música eram realizadas nos 3º e 4º horários da manhã. A turma apresentava um perfil calmo e receptivo em que os alunos apresentavam forte engajamento na realização das atividades, demonstrando atenção e interesse pelos conteúdos aplicados durante as intervenções em sala de aula.

Alguns estudantes possuíam conhecimentos básicos sobre cifras e tablaturas, relataram tocar um instrumento musical sem exigências ou conhecimentos técnicos e/ou o domínio de leitura (à primeira vista) de partituras convencionais. A turma apresentava interesses musicais diversificados em ramificações e estilos musicais inerentes da cultura pop. Com isso, percebemos o impacto causado ao se falar sobre os artistas, músicos e compositores locais e sobre suas estéticas musicais.

2.2 Descrição das atividades realizadas

2.2.1 Turmas de Química e Edificações

A atividade desenvolvida na primeira aula nas turmas dos CTIEM em Química e Edificações, teve como objetivo abordar a interligação entre música, cultura e sociedade. A prática pedagógica iniciou-se com uma etapa de fundamentação teórica, em que foram recapitulados os conceitos e diferenças entre música erudita, música popular e cultura de massa, trabalhados anteriormente com a professora supervisora.

No segundo momento, de maneira expositiva e dialogada, discutimos sobre a identidade regional através da Música Popular Amapaense (MPA). Foram trabalhadas as características estéticas e sociais da música produzida no Amapá, conhecendo o contexto histórico de comunidades tradicionais, como Maruanum, Igarapé do Lago, Ambé e Curiaú⁶, e a influência de ritmos tradicionais da MPA, como o Marabaixo e o Pop Amapaense (Pinto, 2022).

⁶ Essas comunidades situam-se nas cidades de Macapá e Santana, sendo comunidades quilombolas e ribeirinhas fundamentais para a preservação e resistência cultural do extremo norte do Brasil. Para a MPA, essas comunidades são essenciais por serem berços do Marabaixo e Batuque.



Para a realização da atividade prática, optou-se por levar a gincana do “Passa ou Repassa”⁷. A turma se dividiu em dois grandes grupos e dois alunos, um de cada grupo, iam à frente da sala para jogar, respondendo perguntas sobre o que foi abordado durante a aula. Os alunos tiveram um bom engajamento para realizar as atividades, visto ser uma dinâmica rápida e prática, acertando a maioria das perguntas. A segunda aula teve como objetivo recapitular o contexto histórico da MPA, trabalhado na aula anterior, e identificar os principais gêneros e manifestações artísticas da MPA, como o Zankerada, Pop Amapaense e o Marabaixo. A aula iniciou com uma discussão expositiva e dialogada que revisou as características da música amapaense.

Na continuidade, foi mediado um momento de apreciação musical, analisando as produções dos gêneros musicais Zankerada, através da obra “Navegando pela Amazônia” (Finéias Nelluty), e Pop Amapaense, por meio das músicas “Pérola Azulada” (Zé Miguel) e “Coração Benedito” (Brenda Melo), que ilustram a fusão entre o pop e Marabaixo. Acerca do Marabaixo, foram trabalhadas as tradições da região do Mazagão⁸, tendo destaque como figuras artísticas o Mestre Jorge e Tia Zezinha; do Curiaú⁹, representado por Tia Chiquinha e Bolão; e do Laguinho¹⁰, representado por Danniela Ramos. A análise foi complementada com a exibição de vídeos de apresentações e cânticos de rodas de marabaixo, permitindo aos alunos observarem e escutarem a individualidade de cada comunidade¹¹.

Como estratégia de avaliação, optou-se por realizar novamente a gincana do “Passa ou Repassa”, com novas perguntas sobre os assuntos vistos nas duas aulas. Essa abordagem permitiu aos bolsistas avaliarem, de maneira formativa, a assimilação dos conteúdos, compreendendo as conexões entre música e o contexto histórico cultural amapaense.

⁷ Um jogo de perguntas e respostas rápidas. A regra do jogo consistiu em o aluno que batesse na mesa mais rápido teria 30 segundos para pensar na resposta, se não soubesse, iria repassar a pergunta. Se ainda assim não soubessem responder ou a resposta estivesse errada, voltaria para o primeiro jogador e ele teria o direito a mais 30 segundos para perguntar ao seu grupo e elaborar uma nova resposta. A resposta correta na primeira tentativa valeu dois pontos e os demais acertos, um ponto.

⁸ Município localizado na região sul do Estado do Amapá.

⁹ Comunidade tradicional afro-amapaense, localizada a oito quilômetros da cidade de Macapá, no Amapá.

¹⁰ Bairro da cidade de Macapá em que a população negra foi obrigada a morar na década de 1940, por meio de uma política de exclusão ocorrida no governo de Janary Nunes (Tostes, 2025).

¹¹ Vídeo sobre o Marabaixo do Mazagão Velho: <<https://youtu.be/r1mY9zTol6g?si=AZybMhvLXNsbCxta>>.

Vídeo sobre o Marabaixo do Curiaú: <https://youtu.be/5ekzKbjz_QU?si=fNZ0KcXTdKrdYtk->>.

Vídeo sobre o Marabaixo do Laguinho: <[https://youtu.be/qQHFdIGy_P8?si=r6lxlI-Fyu8Pnjqr](https://youtu.be/qQHFdIGy_P8?si=r6lxlI-Fyu8Pnjqr>)>.



Figura 01. Registro da gincana do “Passa ou Repassa”.



Fonte: Arquivo pessoal dos bolsistas, 2025.

As perguntas foram pensadas para serem respondidas de maneira direta, mas, além da resposta objetiva, alguns alunos explicavam primeiramente o contexto, para enfim, dar a resposta final. Essa participação dos alunos nos surpreendeu, pois mesmo que tivessem características próprias, nas duas turmas tivemos um bom engajamento dos alunos, assim como a maneira que eles respondiam. Foi um momento de avaliação em que, como professores, entendemos que os alunos haviam compreendido o assunto de maneira clara.

2.2.2 Turma de Mineração

Na turma de Mineração, na primeira intervenção trabalhamos a desconstrução do conceito de "música popular", realizando um levantamento de conhecimentos prévios, discutindo a relevância social da música antes de delimitar para o cenário local. No segundo momento da aula, apresentamos através do material didático, informações relacionadas ao grupo “Os Mocambos”, primeiro grupo musical a introduzir elementos da musicalidade do “Marabaixo” em suas composições. Com isso, exploramos o impacto do primeiro LP (*Long-Play Disc*)¹² gravado no Amapá por meio de uma apreciação musical, a qual permitiu que os alunos percebessem a ancestralidade do Marabaixo presente na sonoridade regional.

Na segunda intervenção, realizamos um debate sobre "imperialismo cultural" com a intenção de provocar os alunos com a seguinte pergunta: “Por que

¹² Disponível em: <<https://youtu.be/BbLn2auC7AA?si=Dr2MhpM6TbhgVUTx>>



conhecemos mais artistas globais do que locais?”. Aprofundamos o estudo sobre o movimento cultural do Marabaixo, apresentando elementos como: ladrões de marabaixo¹³, instrumentos e comunidades locais. Por último, apresentamos a nova geração de músicos e compositores amapaenses por meio da escuta ativa, analisando obras de artistas como Maju Vilhena, MC Deeh, Mocotó Beat e W3rr1n3. Para o encerramento, preparamos a gincana do “Passa ou Repassa” sobre o assunto, que consistiu em um excelente recurso para avaliar a capacidade dos alunos absorverem os conteúdos de forma clara e participativa.

Na terceira intervenção, a experiência foi enriquecida pela participação da marabaixeira Alice Reis em uma “Roda de Conversa” com a turma, em que a convidada relatou sua vivência na comunidade do Mazagão Velho. Foi demonstrado o toque das caixas de Marabaixo, o canto dos ladrões, as vestimentas, e discutido sobre o contexto histórico e a cronologia do ciclo festivo do Marabaixo que ocorre durante um período do ano. Esta roda de conversa proporcionou uma compreensão antropológica da música, fundamentando nossa prática docente em relatos e experiências reais de quem vive a cultura do Marabaixo.

Figura 02. Registro da roda de conversa com a Marabaixeira Alice Reis.



Fonte: Arquivo pessoal dos bolsistas, 2025.

As intervenções finalizaram-se com uma revisão sobre os conteúdos abordados sobre a MPA. Com isso, observamos a importância de unir conteúdos

¹³ Música do Marabaixo que possui versos que contam vivências do cotidiano pessoal ou comunitário, elaborados de maneira oral e improvisada (IPHAN, 2018, p. 16).



teóricos, apreciação musical acompanhada de criticidade e execução de atividades lúdicas, reconhecendo e valorizando a cultura e identidade amazônica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vividas pelos bolsistas dentro do contexto específico de Artes/Música, foi primordial para entendermos como utilizar, em sala de aula, os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, tendo em vista que em Macapá o ensino de música não é ofertado na grande maioria das escolas da rede pública (Sena; Amaral, 2019).

Os resultados obtidos evidenciam o confronto entre as produções musicais regionais amapaenses e os conceitos de música erudita, música popular e cultura de massa, promovendo uma ressignificação identitária. Através das aulas expositivo-dialogadas e da ludicidade da gincana "Passa ou Repassa", observou-se que tanto os discentes quanto os bolsistas do PIBID desenvolveram uma percepção crítica da realidade local. Esse processo consolidou o reconhecimento da tradição ancestral do Marabaixo e dos artistas regionais como elementos centrais da cultura amapaense, integrando música e contexto histórico.

As aulas e as atividades propostas demonstraram que o ensino da música, quando dialogada com os conceitos de cultura e realidade local, é capaz de ultrapassar a barreira do simples conhecimento teórico. A apreciação musical de diversos artistas e compositores amapaenses, buscou ilustrar sua estética musical e provocar nos alunos o reconhecimento sobre sua própria identidade, sobre a região em que vivem, a relação que têm com a Amazônia e sobre os costumes e vivências do povo amapaense, do qual este aluno é pertencente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências adquiridas no Subprojeto PIBID Música da UEAP, junto às turmas dos CTIEM do IFAP campus Macapá, buscaram validar a importância de práticas pedagógicas musicais que visam integrar a cultura popular ao ensino de música. Ao caminhar entre teorias e ludicidade por meio das gincanas e roda de conversa, o projeto conseguiu obter resultados que desconstruíram visões superficiais sobre música e outros elementos da cultura amapaense, reconhecendo a música como ferramenta sócio política e identitária.



Observamos durante as aulas, que a inclusão da MPA e do Marabaixo no currículo escolar foram fundamentais para a ampliação do repertório musical dos alunos, promovendo o senso de identidade, pertencimento e valorização da ancestralidade amazônica. Para nós, bolsistas, a imersão na realidade de salas de aulas com perfis diferenciados e com desafios disciplinares, nos proporcionou que adquiríssemos e estabelecêssemos saberes docentes, os quais contribuíram para uma formação mais crítica, conectada com a realidade local e apta a desenvolver uma escola mais dialógica e culturalmente representativa.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas e pelo incentivo ao PIBID, programa fundamental para a valorização das Licenciaturas no Brasil. Agradecemos a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e à coordenação do Subprojeto Música pela oportunidade durante as formações práticas e teóricas, e ao IFAP por nos receber e dar condições para que desenvolvêssemos nossas propostas.

Agradecemos também a professora supervisora e aos estudantes das turmas de Química, Edificações e Mineração, nas quais o acolhimento e participação dos estudantes foram fundamentais para o êxito das intervenções pedagógicas e para o processo de amadurecimento profissional como futuros educadores musicais.

REFERÊNCIAS

CAPES. Edital nº 10/2024 – *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília, DF, 2024.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dossiê de Registro: Marabaixo**. 2018. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSIE_MARABAIXO.pdf

PINTO, Leandra Lucia Valério. **Música Amapaense e Incorporação do Marabaixo: Processos identitários, de ressignificação e de resistência**. 2022. 158 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), 2022. Disponível em:
<https://www2.unifap.br/ppgef/files/2025/03/LEANDRA-LUCIA-VALERIO-PINTO.pdf>



SENA, Filipp Wallajhon dos Reis Brito de.; AMARAL, Ana Paula Silva da Silva. Educação musical na escola básica: uma investigação junto a rede estadual de Macapá. In: **Anais[...]** XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Campo Grande, 2019.

TOSTES, José Alberto. As raízes da segregação socioespacial contemporânea em Macapá: O caso do Bairro do Laguinho na cidade de Macapá. **Blogspot**, 16 nov. 2025. Disponível em:
<https://josealbertostes.blogspot.com/2025/11/as-raizes-da-segregacao-socioespacial.html>.